

Nova ferramenta promete melhorar acesso à Internet e Intranet

No mundo atual, onde a luta contra o tempo é constante, a cada dia surgem novas tecnologias para facilitar e agilizar o trabalho dos profissionais. Um novo publicador de notícias na Internet, adquirido pelo INCA, deve levar mais dinamismo à divulgação das informações a respeito do Instituto, além de melhorar o acesso dos funcionários à Internet e Intranet. "O site da Rede Câncer foi o primeiro a utilizar este novo publicador e já nos permite aproveitar algumas vantagens que a ferramenta oferece", conta o chefe da Divisão de Tecnologia da Informação, Antonio Augusto, referindo-se ao novo portal da Rede de Atenção Oncológica, reformulado pela equipe da Tecnologia e lançado em novembro de 2008.

A ferramenta, conhecida pela sigla WWCN, foi desenvolvida pela empresa IBM e deve substituir o *INCAWeb* e o *Ca-*

landra, publicadores desenvolvidos internamente para Internet e Intranet, respectivamente. "A criação e atualização desse tipo de programa é algo demorado, que consumia grande parte do tempo da equipe e nos impedia de dedicar a devida atenção a outros projetos do Instituto. Ao adquirirmos um produto feito por uma empresa renomada, podemos contar com o suporte necessário e ainda temos uma ferramenta sempre atualizada", revela Antonio Augusto.

O novo portal do INCA, com lançamento previsto para novembro deste ano, e a Intranet serão os próximos a utilizar o publicador. "Quando os dois sites e a Intranet estiverem integrados, conseguiremos inserir, instantaneamente, a mesma notícia com formatos diferentes, respeitando a padronização de cada um deles. Além disso, quem tiver acesso poderá utilizar o publicador de qualquer lugar, mesmo fora da rede do INCA", finaliza.

Acontece na Rede



O novo portal da Rede Câncer, lançado no fim de 2008, foi o primeiro a utilizar o publicador

INCA e UFRJ produzem células-tronco induzidas



Bonamino orienta bolsista no laboratório de Medicina Experimental

Pesquisadores do INCA em conjunto com cientistas da UFRJ produziram, pela primeira vez no Brasil, uma linhagem de células-tronco induzidas, ou seja, criaram células com capacidade de se transformar em diversos tecidos a partir de células já diferenciadas. O feito foi obtido a partir de células humanas do tecido renal e de fibroblastos de camundongos. O biomédico Martin Bonamino, da Divisão de Medicina Experimental da Coordenação de Pesquisa do INCA, trabalhou em colaboração com o neurocientista Stevens Rehen, do Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ.

O Brasil é o primeiro país da América Latina e o quinto do mundo a dominar a técnica de induzir

células diferenciadas (específicas de um determinado tecido) a regredirem em seu desenvolvimento, voltando ao estágio de célula-tronco. Após 20 dias já era possível, para olhos treinados, como os dos bolsistas envolvidos na pesquisa, Bruna Paulsen, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Morfológicas da UFRJ, e Leonardo Chicayban, da Pós-Graduação em Oncologia do INCA, observar as células diferenciadas regredindo ao estágio de células-tronco.

A expectativa é que o próximo passo seja produzir linhagens de células-tronco induzidas a partir de células de pacientes com doenças neurológicas.